

Análise MENSAL

Feijão

ABRIL/MAIO DE 2020

1. MERCADO NACIONAL

1.1 FEIJÃO COMUM CORES

Na última quinzena de abril, as negociações enfraqueceram e o mercado ficou calmo, com sucessivas reduções dos preços, principalmente dos tipos inferiores. Tal comportamento foi atribuído ao avanço das colheitas na Região Centro-Sul do país, e a retração nas compras pelos empacotadores, postergando suas reposições devido às elevadas cotações.

O mercado passou a operar com entrada de pequenos lotes, tendo em vista que no referido período apenas no Paraná ocorriam colheitas e, naquele estado, parte das lavouras semeadas em janeiro foi prejudicada pela insuficiência hídrica, apresentando redução na produtividade, e na qualidade dos grãos (miúdos).

No entanto, mesmo com o recuo dos preços, as cotações continuaram elevadas e se sustentando por causa da pouca oferta de produto, notadamente os de melhores qualidades, nota 8,0 para cima. Contudo, com a proximidade do começo de maio, período em que aumentam as vendas junto aos varejistas, existia expectativas de uma melhor demanda, e preços mais elevados, o que acabou se confirmando.

Apesar da oferta diária de mercadoria, a quantidade não vem sendo expressiva, provocando aumento de preços no grupo do feijão carioca. As negociações têm sido fracas, sinal de que os compradores estão enfrentando dificuldades no repasse dos últimos aumentos. Também deve ser colocada a necessidade de reposição de mercadorias.

No momento, as cotações tendem a continuar aquecidas, não havendo espaço para maiores reajustes nos preços, devido às dificuldades encontradas pelos comerciantes em repassar tais incrementos às redes de supermercados.

A escassez de chuvas em boa parte das regiões produtoras do país está contribuindo, negativamente, para aumentar as quebras da safra dessa leguminosa. No Sul, notadamente no Paraná, cerca de metade da área plantada foi colhida, e o restante, onde as lavouras estão nas fases de florescimento a enchimento de grãos, ainda dependem das precipitações pluviométricas. Em Goiás, região sudoeste, a deficiência hídrica está afetando significativamente o potencial produtivo das lavouras.

Desta forma, em função dos problemas climáticos acima mencionados, reduzindo a cada dia a qualidade e a quantidade da mercadoria ofertada, a tendência é de um quadro de suprimento bastante apertado. Os preços devem continuar elevados, no entanto é difícil estimar até onde poderão chegar, dadas às dificuldades que as indústrias de empacotamento vão encontrar para repassar esses valores ao setor varejista, e este, aos consumidores.

Nas zonas de produção, os preços também seguem firmes, e oscilando de acordo com a qualidade do produto, que por sua vez, com a pouca disponibilidade de boa qualidade, tem provocado substancial alta nas cotações, chegando a atingir a cifra de até R\$ 340,00 pela saca de 60 quilos, no Paraná.

Nota-se que os compradores estão comedidos nas aquisições para evitar maiores elevações das cotações, adquirindo estritamente o necessário. O produto oriundo do estado do Paraná, e da região sudoeste de Goiás não está atendendo plenamente às empresas de maiores portes, que são mais exigentes na qualidade do produto.

O quadro de oferta apertado, e ainda as incertezas do fator climático, contribuem

Feijão

ABRIL/MAIO DE 2020

para os produtores manter os preços do grão em alta. Contudo, o mercado estará focado no desenvolvimento da 2ª safra, e as oscilações de preços vão depender, exclusivamente, da necessidade de

compras e na disposição de vendas por parte dos produtores.

1.2 FEIJÃO COMUM PRETO

No momento, o volume ofertado atende plenamente à fraca demanda e os produtores continuam retendo e escalonando as vendas, com o objetivo de melhor remuneração para o seu produto. No entanto, em vista da pouca quantidade disponível e dos elevados valores praticados para o grupo carioca, a expectativa é de um mercado mais firme, focado na quantidade e na qualidade da mercadoria que vem sendo ofertada, e no clima no Sul do país.

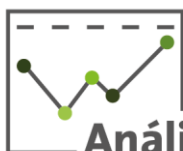
A 2ª safra está concluída em plena colheita, e a temporada dessa variedade se

encerra nesse segundo plantio. Doravante, o país passará a depender de importações majoritariamente da Argentina, que concluiu o seu plantio no mês de março. Do volume a ser produzido naquele país, cerca de 70% da produção de feijão comum preto são destinados ao Brasil.

O câmbio em alta está limitando algumas negociações com os produtos importados, o que acaba beneficiando, de certa forma, os produtores brasileiros na concorrência do produto.

QUADRO 1 – FEIJÃO COMUM CORES 2ª SAFRA

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	11,5	10,6	(7,8)	805	821	1,9	9,3	8,8	(5,4)
RO	5,3	5,3	-	1.014	1.014	-	5,4	5,4	-
AC	4,3	4,3	-	555	553	(0,4)	2,4	2,4	-
AP	1,0	1,0	-	820	950	15,9	0,8	1,0	25,0
TO	0,9	-	(100,0)	756	-	(100,0)	0,7	-	(100,0)
NORDESTE	40,9	43,9	7,3	996	1.042	4,6	40,8	45,7	12,0
CE	5,2	5,7	9,4	646	587	(9,1)	3,4	3,3	(2,9)
PB	20,1	22,6	12,4	284	450	58,5	5,7	10,2	78,9
PE	4,6	4,6	-	426	550	29,1	2,0	2,5	25,0
BA	11,0	11,0	-	2.700	2.700	-	29,7	29,7	-
CENTRO-OESTE	101,0	87,9	(13,0)	1.641	1.741	6,1	165,8	153,1	(7,7)
MT	57,6	41,0	(28,8)	1.508	1.697	12,5	86,9	69,6	(19,9)
MS	17,5	21,0	20,0	1.400	1.500	7,1	24,5	31,5	28,6
GO	25,0	25,0	-	2.100	2.000	(4,8)	52,5	50,0	(4,8)
DF	0,9	0,9	-	2.100	2.200	4,8	1,9	2,0	5,3
SUDESTE	162,5	145,4	(10,5)	1.449	1.377	(5,0)	235,4	200,1	(15,0)
MG	138,8	122,8	(11,5)	1.403	1.309	(6,7)	194,7	160,7	(17,5)
ES	5,4	5,3	(2,0)	853	847	(0,7)	4,6	4,5	(2,2)
SP	18,3	17,3	(5,2)	1.974	2.019	2,3	36,1	34,9	(3,3)
SUL	126,3	116,1	(8,1)	1.589	1.451	(8,7)	200,7	168,4	(16,1)
PR	123,6	112,8	(8,7)	1.588	1.449	(8,8)	196,3	163,4	(16,8)
SC	2,7	3,3	22,2	1.619	1.519	(6,2)	4,4	5,0	13,6
NORTE/NORDESTE	52,4	54,5	4,0	954	999	4,7	50,1	54,5	8,8
CENTRO-SUL	389,8	349,4	(10,4)	1.544	1.493	(3,3)	601,9	521,6	(13,3)
BRASIL	442,2	403,9	(8,7)	1.474	1.426	(3,2)	652,0	576,1	(11,6)



Análise MENSAL

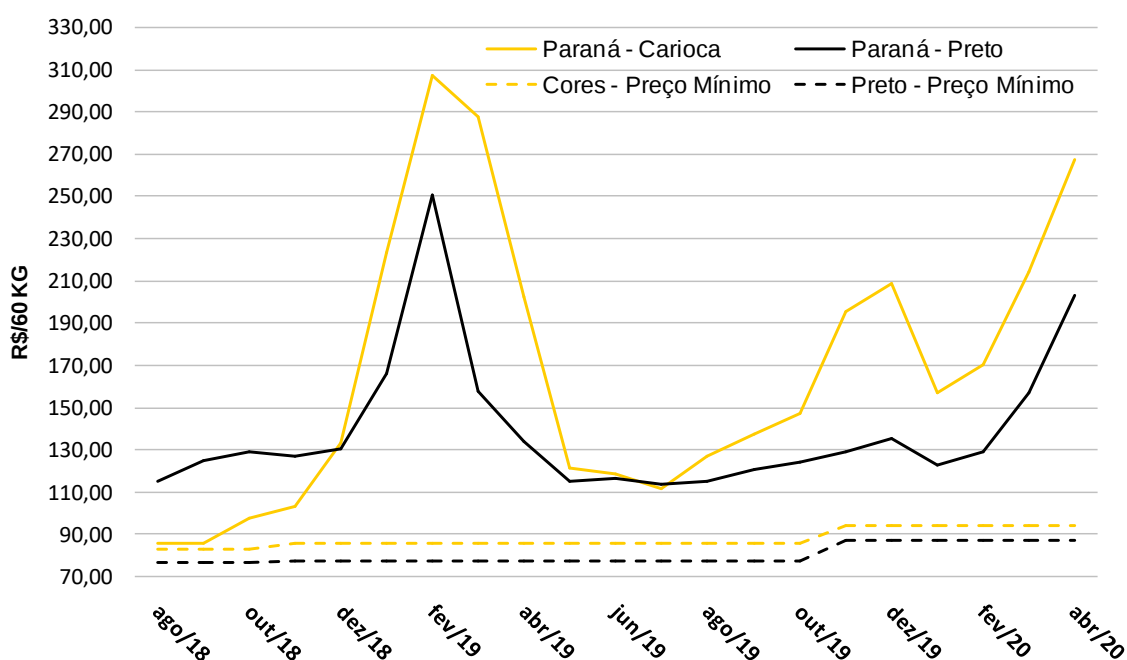
Feijão

ABRIL/MAIODE 2020

QUADRO 2 – FEIJÃO COMUM PRETO 2ª SAFRA

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	1,4	1,5	7,1	247	450	82,2	0,3	0,7	133,3
PB	1,4	1,5	8,5	247	450	82,2	0,3	0,7	133,3
CENTRO-OESTE	0,2	0,2	-	1.920	2.050	6,8	0,4	0,4	-
DF	0,2	0,2	-	1.920	2.050	6,8	0,4	0,4	-
SUDESTE	9,6	9,6	-	1.142	990	(13,3)	10,9	9,5	(12,8)
MG	6,4	6,4	-	1.264	1.001	(20,8)	8,1	6,4	(21,0)
ES	2,5	2,5	-	810	905	11,7	2,0	2,3	15,0
RJ	0,7	0,7	-	1.206	1.194	(1,0)	0,8	0,8	-
SUL	142,3	138,2	(2,9)	1.526	1.289	(15,5)	217,1	178,1	(18,0)
PR	105,6	102,1	(3,3)	1.550	1.261	(18,6)	163,7	128,7	(21,4)
SC	17,4	19,8	14,0	1.500	1.476	(1,6)	26,1	29,2	11,9
RS	19,3	16,3	(15,5)	1.416	1.239	(12,5)	27,3	20,2	(26,0)
NORTE/NORDESTE	1,4	1,5	7,1	247	450	82,2	0,3	0,7	133,3
CENTRO-SUL	152,1	148,0	(2,7)	1.502	1.271	(15,4)	228,4	188,0	(17,7)
BRASIL	153,5	149,5	(2,6)	1.491	1.263	(15,3)	228,7	188,7	(17,5)

GRÁFICO 1 – PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES NO PARANÁ

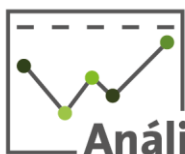


Fonte: Conab

João Figueiredo Ruas – Analista de Mercado

E-MAIL: joao.ruas@conab.gov.br

TEL: (61) 3312-6248



Análise MENSAL

Feijão

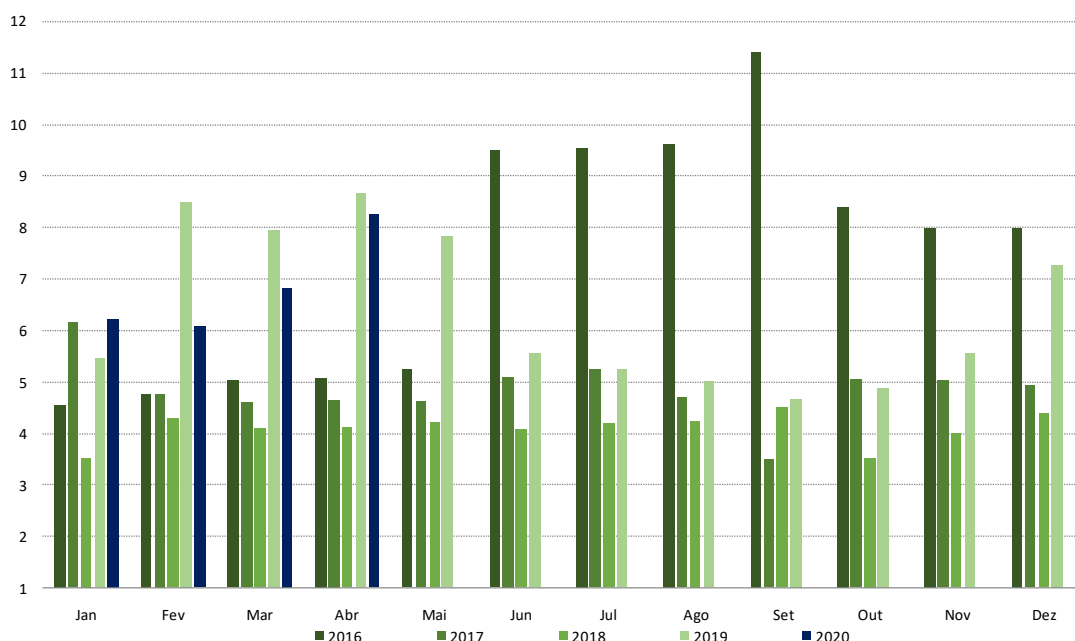
ABRIL/MAIO DE 2020

1.3 VAREJO

Em São Paulo, o pacote de 1 kg do cariquinho tipo 1, independente da marca, passou em média de R\$ 7,00 em março, para R\$ 8,26 em abril, o que representa um aumento de 6,6%. Deste modo, verifica-se grande dificuldade de repasse dos últimos aumentos para o consumidor, podendo impactar ainda mais o consumo interno.

Assim, os empacotadores estão negociando de acordo com as suas necessidades de abastecimento, mesmo cientes de que os estoques ainda estão baixos, com o risco do produto ficar mais caro diante do quadro de oferta bastante ajustado.

GRÁFICO 2 – VAREJO – PREÇOS DO FEIJÃO CARIOCA EM SÃO PAULO – R\$/KG

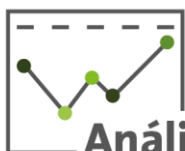


1.4 SUPRIMENTO

Em relação à balança comercial, a redução nas importações é reflexo da forte valorização do dólar frente ao real, e ainda em 2019 ocorreu uma maior necessidade de importação, vez que as chuvas excessivas, registradas no final de maio no Paraná, comprometeram cerca de 30 mil toneladas de feijão comum preto. Já para as exportações, identifica-se um mercado comprador consolidado, porém sem

perspectiva de expansão, em função da redução no plantio, e ao limitado mercado internacional de feijão caupi, tipo de grão exportado pelo país.

Em suma, para a temporada - 2019/2020 prevê-se o seguinte: computando as três safras, o trabalho de campo realizado por técnicos da Conab, em abril, chega-se em um volume médio de produção estimado



Análise MENSAL

Feijão

ABRIL/MAIO DE 2020

em 3,05 milhões de toneladas. Neste cenário, partindo-se do estoque inicial de 245,5 mil toneladas, o consumo em 3.05 milhões de toneladas, as importações em 100,0 mil toneladas e as exportações de 160,0 mil toneladas, o resultado será um

estoque de passagem da ordem de 183,6 mil toneladas.

QUADRO 3 – SUPRIMENTO DE FEIJÃO – EM MIL TONELADAS

SAFRAS	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO NACIONAL	IMP.	SUPRIMENTO	CONSUMO APARENTE	EXP.	ESTOQUE DE PASSAGEM
2009/10	317,7	3322,5	181,2	3821,4	3450,0	4,5	366,9
2010/11	366,9	3732,8	207,1	4306,8	3600,0	20,4	686,4
2011/12	686,4	2918,4	312,3	3917,1	3500,0	43,3	373,8
2012/13	373,8	2806,3	304,4	3484,5	3320,0	35,3	129,2
2013/14	129,2	3453,7	135,9	3718,8	3350,0	65,0	303,8
2014/15	303,8	3210,2	156,7	3670,7	3350,0	122,6	198,1
2015/16	198,1	2512,9	325,0	3036,0	2800,0	50,0	186,0
2016/17	186,0	3399,5	137,6	3723,1	3300,0	120,5	302,6
2017/18	302,6	3116,1	81,1	3499,8	3050,0	162,4	287,4
2018/19(*)	287,4	3022,5	149,6	3459,5	3050,0	164,0	245,5
2019/20(**)	245,5	3048,1	100,0	3393,6	3050,0	160,0	183,6

(*) Dados estimados em abril de 2020

Fonte: Conab/Secex

1.5 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Diminuição da oferta da produção da 1ª safra, atraso do plantio em Minas Gerais, e adversidades climáticas no Paraná.	Baixo consumo em função dos elevados preços praticados no mercado.
Expectativa: Os preços tendem a se manter em patamares elevados até a entrada mais expressiva da produção oriunda da 2ª safra.	

2. DESTAQUE DO ANALISTA

Preços com viés de alta devido ao baixo estoque nas zonas de produção/indústrias..